

R.
1773

SERMAO NA

ACCAO DE GRACAS,

QUE NA SE. CATHEDRAL DA BAHIA
se celebrou pelos felicissimos cazamentos
DOS SERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES,
DE

PORTUGAL, E CASTELLA;

DEDICADO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCIBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEYREDO,

METROPOLITANO DOS ESTADOS
*do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de
Sua Magestade, &c.*



P R E G O U - O

O D O U T O R

SEBASTIAO DO VALLE
P O N T E S,

DEAO DA MESMA SE., DEZEMBARGADOR
da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigayro geral
do Arcibispado.

STERRAM

NA

ACCÃO DE GRACAS

QUE NA SE CA Y HEDRAL DA BAHIA

se celebrou pelos felicissimos casamentos

dos serenissimos senhores

DE

PORTUGAL E CASTELLA

DE D I C A D O

LOILLUSTRISIMO SENHOR ARCEBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVARES

DE FIGUEIREDO

MEETROPOLITANO DOS ESTADOS

de Brasil, Angola, e 2.ª Tomba, do Conselho de

do Conselho, etc.



PER GOU

O D O U Y O

SEBASTIAO DO VALLE

P O N T E S

DEAO DA MESMA SE, DEZEMBARGADOR

de Reyno Ecclesiastico, Provisor, e Vigario Geral

do Arcebispado.



DEDICATORIA.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



IGNOV-SE Vossa Illustríssima mandarme que nesta acção de graças pelos felicíssimos cazamentos dos Sereníssimos Prin-

Principes do Brasil o Senhor D. Joseph com a Serenissima Princeza a Senhora Dona Maria Anna Vittoria, e do Serenissimo Principe das Asturias o Senhor D. Fernando com a Serenissima Princeza de Portugal a Senhora Dona Maria Barbora fosse eu o Prègador.

Bem entendi eu logo da energia, e efficacia, com que Vossa Illustrissima me mandava, que juntamente me encarregava o primor da obra: Nihil in te mediocre esse contentus sum; totum summum, totum perfectum desidero, escrevia S. Jeronymo a Paulino; e que com suavissimo, mas imperiozo modo me dizia: Mandatum hoc non supra te est; e só me dizia com Santo Augustinho: Et si rem grandem dixissem vobis, certè debuissetis facere; pois estava Vossa Illustrissima muyto certo que a materia, sobre que eu havia de falar, era a todas as luzes

Deut.
31. 11.

luzes grande, alta, e majestosa.

O que logo me occorreu para dester-
rar o meu justissimo, e bem fundado re-
ceyo.

Plus alijs de te, quàm tu ti-
bi credere noli, foy o poder, e a au-
thoridade de quem me mandava: Sermo
ejus potestate plenus est; e a obe-
diencia, que por tantos titulos devo a Vos-
sa Illustrissima; e alentado com a promes-
sa do Capitulo 21. dos Proverbios: Vir
obediens loquitur victoriam; sem
dizer: Non sum eloquens; prof-
trado ao pès de Vossa Illustrissima lbe bey-
jey a mão, por ser servido dar-me taõ glo-
riosa incumbencia.

Exod. 4.
1.

A diligente pressa, com que ideeey, e
escrevi o Sermaõ, bem inculca o gosto,
com que me entreguey a esta empreza:
Nisi id, quod agendum est, de-
lectet, & ametur, non fiet, dis
Santo Augustinho. Chegou o bom dia de
falar em prezença do melhor, mais en-
tendi-

Jerem.
17.16.

Ibid.

tendido, mais discreto, e mais politico auditorio da Bahia, felicidade, que avalio por grande: Beatus qui dicit in aures audientium, dis S. Clemente Alexandrino. E com me achar grandemente temerozo, sem jaçtancia posso dizer com verdade: Non sum turbatus te Pastorem sequens; antes parece que a prezença de Vossa Illustrissima, que me elegera, me suggeria alentos, para expor o bom, que me póde occorrer: Quod egressum est de labiis meis rectum, in conspectu tuo fuit.

Com esta experiencia me persuadi que, pois Vossa Illustrissima assim alentava ao Prægador, igualmente ampararia a prægacão. Confeço que, aindaque não vay destituida de folhas, toda via vay muyto despida de flores, que communmente se não achão neste Valle; e não fora pouco aceyta, se, como a figueyra, sem se ornar de flores, toda se dezentranhasse em fruttos: Poma pro floribus; que le o

que

que Vossa Illustrissima em suas Cartas
Pastorales muyto encarrega, manda, e
recomenda aos Pregadores. Mas, como
nesta funcção pregou Vossa Illustrissima
com as acções, que mais podem mover,
e persuadir a suas ovelhas a obedecer a
Deos, e aos Monarcas: Vita subdi-
torum informatur ad obedi-
endum Deo, & Principibus; parece
que quasi se não percebe a minima falta,
ou que esta fica remissivel em occasião de
tanto gosto, e funcção de tanta alegria:
nem podiaõ faltar os fruttos em Vossa Il-
lustrissima; pois além de ser aquella Ar-
vore, com que principia o Psalmista:
Tanquam lignum, quod planta-
tum est secus decursus aquarum,
quod fructum suum dabit in tem-
pore suo, o uso, que Vossa Illustrissi-
ma tem de bem fazer, passou a ser nature-
za: Benefacere ex consuetudine
in naturam vertitur, dis Sallustio; e
isto he mais, que dar fruttos a seu tempo.

Auth:
habita
Cod nē
filius
pro pa-
tre.

Psalm. r.

De

LUC. 13.
17.

De huma figueyra lemos na sagrada Escritura que em tres annos, em que se buscaraõ seus fruttos, se não acháraõ: Ecce anni tres sunt, ex quo venio quærens fructum in ficulnea hac, & non invenio. Ainda não estão completos bem tres annos, que a copada Figueyra de Vossa Illustrissima, bem inculcada no nome, e Armas de Vossa Illustrissima, foy transplantada no terreno desta sua ditosa Diecese com felicidade assás grande deste seu Arcibispado: Nihil in Ecclesia pretiosius, nihil optabilius bono, utilique Pastore, dis S. Bernardo. Mas bem se sabe que todos quantos desde entaõ buscáraõ nelle fruttos, os acháraõ suavissimos; e diziaõ a bocca chea: Ficus protulit grossos suos; ficus præ omnibus fructibus suavis est; e até nas mellifluas palavras, com que Vossa Illustrissima nos trata, bem mostra a doçura de seus fruttos: Mel, & lac sub lingua ejus.

Cant. 2.
13.
Alap.

Da

Da abundancia destes mellifluos frut-
tos se vio tambem felismente participan-
te aquella parte do Reconcavo, que se
acha desde a Matris do Apostolo S. Bar-
tholomeu de Maragogipe até a de Nossa
Senhora da Purificação, na vigilantissi-
ma vizita, que Vossa Illustrissima fes da-
quellas Igrejas logo que acabou de vizitar
a Cidade, procurando muytas, e repeti-
das vezes com as prègações, que fazia
naquellas Paroquias, introduzir nos co-
rações daquellas, que ouviaõ a vòs do
seu Pastor, aquelles dignos fruttos, que
tanto procurava o Baptista: Facite er-
go fructus dignos pœnitentiæ, e
declara S. Mattheus no Capitulo 3. v. 8.
e S. Lucas no Capitulo 3. n. 8. por meyo
dos Santos Sacramentos, que incansavel-
mente administrava, e pelas confissões
geraes vio Vossa Illustrissima sazonados
fruttos, não vigesimos, não sexagesimos,
mas centesimos, de que trata S. Mattheus
no Capitulo 13. n. 23. Et fructum af-
fert,

Mich. 7.

fert, & facit, aliud quidem centesimum, ficando os ouvintes igualmente consolados, e instruidos; e aonde a fama estendia esta noticia, dizia todo o sabio, pio, e devoto, descobrindo o que passava no interior de seus corações: Præcoquas ficus disideravit anima mea; e por isso desciaõ de partes remotas a matar aquella fome na menza de seu Pay: Ibo ad Patrem.

Recolheu-se Vossa Illustrissima, quando a olhos fechados o pedia a occasião, para a sua Cidade; e com haver bastante mudança de tempo, em todo não cessou a copia destes saborozos, e ainda medicinaes fruttos. Chegou a noticia destes felicissimos Cazamentos, que applaudimos, e sem poder Vossa Illustrissima encobrir, nem disfarçar tanto gozo, e tanto prazer, logo (sem tirar de Cesar o que he de Cesar) delineou dar a Deos o que he de Deos, como quem para mover, e excitar as ovelhas pratica communmente o que aos Pastores

tores, aconseha S. Gregorio : Sit Pastor operatione præcipuus.

A' vista do grande exemplo, que nos dá Vossa Illustrissima, cooperando para estas celeberrimas festas, não como Pontífice no Brasil, mas como se o fosse nas Sês de Portugal, se animaraõ as suas orações a estimar, applaudir, e festejar o que, por ser bem de todos, com prazer, e alegria de todos se deve festejar: Pietas exigit ut quidquid pro salute universorum gestum recolitur, communibus ubique gaudiis celebretur, dis S. Leão Papa.

Com estes fruttos pois, Illustrissimo Senhor, que Vossa Illustrissima fez, e em que brotou, parece esquece a falta dos que eu não fis; e assim lembrando-se Vossa Illustrissima de que toda a sua felicidade he beneficio, que conseguio com a penção de valer aos que como eu necessitaõ della: Qui felices sunt, sua felicitate ad Dei gloriam, & alio-

Alap. in
Gen. 30.
29.

rum auxilium utantur, e na sua-
vissima consideraçã de que por isso tem
a figueyra folhas grandes, para que faça
sombra aos que della se amparaõ: Ficus
amplis foliis umbram facit, me-
valha agora como sempre: Confessio
non ingrati; pois dignissimamente ex-
erce Vossa Illustrissima o cargo de Pro-
vedor da Irmandade de S. Pedro, aquel-
le soberano Principe, que atè com a sua
sombra fazia prodigios: obre a sombra
de Vossa Illustrissima comigo o que por
continuado não he maravilha.

Matth.
10.

Bem sey que sou ovelha entre lobos:
Ecce ego mitto vos, sicut oves
in medio luporum; mas muyto
bem sabe Vossa Illustrissima que à sombra
de huma figueyra se criaraõ aos pey-
tos de huma Loba Romulo, e Remo,
segundo a noticia, que deyxou escri-
ta Plinio, citado por Alapide: Addit-
que Romulum, & Remum sub
ficu nutritos à Lupa. He sem duvi-
da

da que dos fruttos daquella figueyra se sustentava esta fera, e com o suavissimo juco delles, e sombra da mesma arvore, como deyxando de ser rustica, e sylvestre, se humanou tanto, que criou dous taõ grandes Heroes, como verdadeyros, e legitimos herdeyros de Marte.

Finalmente naõ he Vossa Illustrissima nem por sombras a figueyra amaldiçoada para naõ dar mais fruttos: Nunquam ex te fructus nascatur, he sim huma tal Figueyra, como destinada para vir à Bahia fazer muyto frutto:

Posui vos ut eatis, & fructum afferatis. He huma tal Figueyra, que

Joenn.
15. 16.

cada hum de seus amantes, e reverentes subditos, olhando para Vossa Illustrissima, lhe dis com David: Benedicat

Psalms.
143.

tibi Dòminus ex Sion em correspondencia das muytas, e santas benções, com que por altos fins, e saudar eis fruttos quer Vossa Illustrissima, e a San-

Genes.
32.26.

ta Igreja vèrnos abençoados : Bene-
dicti vos à Dòmino; e com a ben-
çã, que agora espero me lance Vossa Il-
lustrissima, como quem me apadrinha, que
de outra sorte me não levantarey de seus
pès: Non dimittamte, nisi benedi-
xeris mihi, dizia Jacob com o summo
dezejo, que explica Alapide: Ingenti af-
fectu, & desiderio hoc dixit Jacob;
entenderey que a clemencia de Vossa Il-
lustrissima a meu favor interpõe boa par-
te da sua grande authoridade, e que não
só me promete aquella protecção, que o
Imperador Federico prometteu aos seus
Academicos: (não peço louvor, porque o
não mereço) Nostram laudem, &
protectionem omni modo me-
reantur, mas está dizendo aos Criti-
cos: Bonum opus intentio facit,
non valde attendes quid homo
faciat, sed quid cùm facit aspi-
ciat. E com esta breve, mas nervosa,
e incontrastavel Apologia, fundada na
minha

minha tenção, attenção, dezejo, obrigã-
gação, e obediencia, ficarey seguro, se
naõ de lograr triunfos, certamente de
conseguir vittoria: Vir obediens lo-
quitur victoriam. *A Pessca de*
Vossa Illustrissima conserve, e guarde
Deos como muytos havemos mister, e lhe
pedimos.

Illustrissimo Senhor,

De Vossa Illustrissima

Subdito mais humilde, e mais
obrigado, Q. S. M. B.

Sebastião do Valle Pontes.

Genl.
12.16

Sebastião de Valle Ponce

o iij

Smile



*Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi,
qui fecit nuptias filio suo.*

Matth. Cap. 22. n. 2.

*Cum esset desponsata Mater EJUS MARIA
JOSEPH.*

Matth. Cap. 1. n. 18.

Gratias ago.

Luc. Cap. 18. n. 11.

Pax huic domui.

Luc. Cap. 10. n. 5.

Processerunt vicum unum.

Actus Apostolorum. Cap. 12. n. 10.

*Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei:
quia venerunt nuptiæ.*

Apocal. Cap. 19. n. 7.

§. I.



S E N D O,
como he,
doutrina do
Apostolo S.
Paulo, que
em todas as cousas de-
ven. os dar graças a Deos:

*In omnibus gratias agi-
te; na pia consideraçoã
de que assim succedem,
porque assim nos saõ
uteis, e nos convem:
In omnibus rebus tan-
quam utiliter contingen-
tibus, commenta Theo-*

G iij filato;

filato; à vista das grandes conveniências, e utilidades, que consigo trazem os felicissimos Cazamentos do Serenissimo Principe do Brasil com a Serenissima Princeza de Castella *Donna Maria Anna Vittoria*; e da Serenissima Princeza *Donna Maria Barbora* com o Serenissimo Principe das Asturias *D. Fernando*; mais que obzequio, he dividir alegrarse, e saltar de prazer a Bahia, e render graças a Metropole do Brasil; e chegado a haver jubilo, alegria, e acção de graças: *Gratias ago: gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei.* não se podia omittir este Panegyrico; pois a taes alegrias, e acções de graças vinculou Isaias vòs de louvor: *Gaudium, & letitia invenietur in ea, gratiarum actio, & vox laudis.* He

Isai.
51.

bem verdade que a vòs devia sahir de outro Orgam, outro devia ser o Panegyrista; mas, se a obediencia me pos neste lugar, já deide aqui confeça, e pede, não digo a minha insufficiencia, mas toda a minha applicação, e estudo, que ao prazer do nosso Thema: *Gaudeamus*, se accrescente aquelle grande jubilo, a que convida S. Leão Papa, de serem os despozorios do Verbo Divino de tanta grandeza, e excellencia, que todo este Summo Pontifice confessou de si não ser apto, idoneo, eloquente, nem elegante para falar de assumpto taõ subido: *Gardeamus, quòd ad eloquendum tantum misericordiae Sacramentum impares sumus.*

Já deste pouco que dissemos apadrinhado dos Themas, podiamos de-

deduzir assumpto : mas para mayor coherencia se me fas preciso referir o que os nossos mesmos olhos chegáráõ a ver. Publico he que se publicáraõ estas celeberrimas festas a vinte e tres deste mes de Julho, e a meu entender com muyta coherencia ; porque , se bem se adverte, acharemos que a Escri-tura sagrada occurren-te naquelle dia logo nas primeyras palavras da primeyra lição in-troduzio a Eliseu falan-do : *Elisæus locutus est* ; e bem sabem os verfa-dos nas historias que quando naceu este Pro-feta , a seu respeyto se ouvio a vòs de hum no-vilho de ouro em fór-ma , que se ouvio em toda a Jerusalem , co-mo publicando o seu

Ala-
p. S.
Epi-
ph.
S. I-
fid.

nascimento : *In ortu Eli-sæi mugit vitulus aureus, & illius mugitus auditus fuit Hierosolymis.* E af-

sentando nesta verda-de , parece estar indi-cando que a sonora , e alegre publicação des-tas festas fosse naquelle dia ; e a ser possivel se articulasse por huma bocca de ouro em fór-ma , que a sua vòs mais estrondosa , que a de Es-tentor se ouvisse em to-do o Brasil , já em com-petencia do novilho de ouro em Jerusalem , já em correípondencia do Cordeyro de ouro , in-signia da Augustissima Ordem do Tufaõ , que balando metaforicamen-te na publicação das festas de Castella, se ou-viria em toda a Hespa-nha. Se já não foy es-ta publicação a vinte e tres , porque a publi-cação da Bulla da San-ta Cruzada se havia de fazer , como se fes , a vinte e quatro , e desta forte huma publicação fosse commento , e ex-plicação de outra pu-blica-

blicação : a publicação subsequente da publicação antecedente , e entendesse a Bahia que assim como por meyo daquelle Apostolico Indulto publicado lhe vinhaõ muytas utilidades , assim por meyo destes felicissimos Cazamentos , cujas festas se publicáraõ, lhe resultavaõ muytas conveniencias.

Tambem foy muyto posto em razão que estas festas principiassem a vinte e cinco dia do sagrado Apostolo S. Tiago Mayor ; porque muyto bem se sabe que o Cazamento do nosso Serenissimo Principe do Brasil foy em dia de S. Joaõ Evanjellista irmão inteiro de S. Tiago Mayor, por serem ambos filhos de Zebedeu , e de Maria Salomé , cujo dia he celebre , e faustissimo para Portugal , por ser o do felicissimo nascimento

do nosso Soberano Monarca : e nesta consideração bem se deyxaver a grande coherencia , com que em dia de S. Tiago Mayor principiaõ as festas , com que se applaude o Matrimonio contrahido em dia de S. Joaõ seu irmão. E se no anno de 1625. no primeyro de Mayo dia de S. Tiago Menor começou a Bahia a alegrarse pela sua restauração , neste anno de 1728. a vinte e cinco de Julho, dia de S. Tiago Mayor , começa a alegrarse pelos Cazamentos , que conduzem muyto para a sua conservação , nada menos util que a sua restauração.

Non minor est virtus, quàm querere parte tueri. Mais: he certo que S. Tiago não só foy Apostolo de Hespanha, mas he seu utilissimo Patraõ ; e o seu dia he

he vespera da gloriosa Santa ANNA, com cujo nome se orna humas das nossas Altezas : logo foy dia propriissimo para principiarem estas festas o dia de S. Tiago Mayor.

Tambem he sem duvida que neste mesmo dia concorreu a decima Dominga depois da Pascoa do Espirito Santo, e muyto bem sabemos que no Evangelho daquella Dominga se nos ensina a fazer acções de graças: *Gratias ago*; e o douto Dias, não só louva, e trata por admiravel este exordio: *Admirabile est exordium orationis hujus Pharisæi*, mas nos persuade nesta parte a sua imitação: *Orationes nostre incipiant, sicut oratio hujus Pharisæi incipiebat*: logo, se estas festas são em acção de graças, justissimamente principiárao naquella

Dominga, em que temos no Evangelho: *Gratias ago*.

Esta mesma coherencia acho eu neste dia para esta acção de graças, porque, se o que intentamos com este culto he dar gloria a Deos, & *demus gloriam ei*, claro está que não podia haver dia mais competente, que este, em que a Santa Igreja applaude ao grande Patriarca, assás conhecido por insigne Zelador da gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*; e tanto se não implica huma com outra festa, que antes a festa de Santo Ignacio he muyto conducente para a festa dos nossos Cazamentos: porque estou certo que quanta gloria se deu hoje a Ignacio nos religiosissimos Collegios, e Cazas professas, em que se festejárao suas suavissimas memorias, ainda-

aindaque o santo, e magnifico Collegio desta Cidade, fundado pelo piissimo Rey D. Sebastião, transferio a festa, cedendo do licito, por attender ao decente: *Multa mihi licent, sed non omnia expediunt; tanta gloria se deu a Deos: Gloria Sancti Ignatii est gloria Dei,* dis Kifelio, verificando-se em Ignacio o que dis o Ecclesiastico no Capitulo 44. *Multam gloriam fecit sibi Deus,* que he tanto como dizer que dar ao Mundo hum Ignacio granjeou gloria para si; e desta forte veyo a accrescer com anticipação aos carros triunfaes, que offermosearão a Procição de à manhã, o carro triumphal da gloria de Deos, que vio Ezequiel, em que vemos o symbolo de Ignacio, Heroy Hespanhol, que illustra, engrandece, e

concorre gloriosamente hoje: *Ad maiorem Dei gloriam: demus gloriam ei: gloria Ignatii est gloria Dei.*

Mais: na ultima Collecta da Missa de Santo Ignacio dizemos a Deos que com aquelle sacrificio, que lhe havemos offerrecido, lhe tributamos huma acção de graças por Santo Ignacio: *Laudis hostia, Domine, quam pro Sancto Ignatio gratias agentes obtulimus; sim, gratias agentes?* Pois assentemos que para a acção de graças, de que hoje tratamos, vem frisando este dia de Santo Ignacio: *Gratias agentes,* correspondendo este Sabbado prezente à Dominga passada primeyro dia destas festas: *Gratias ago.*

Ainda aqui ha mais, que ponderar por parte da coherencia, e he, que, como nestes dias de tantas festas nos haviamos

mos de buscar huns aos outros, para nos congratularmos, e nos darmos os parabens de tanta felicidade, veyo o Evangelho da celebri-
 dade de Santo Ignacio darnos methodo, e fór-
 ma para darmos estes
 Luc. parabens incluídos, e
 envolvidos no nome de
 pás: *Pax huic domui,*
 dis Christo por S. Lu-
 cas: *Nomine pacis intel-*
 ligitur omne bonum; est
 Ala- p. in Joan n. 22. *Hebræorum usitata salu-*
tatio, qua iis, quos sa-
lutant, omne bonum apre-
cantur. E he o que ho-
 je ouvimos da bocca do
 nosso Illustrissimo Pas-
 tor à imitação do que
 tantas vezes disse o
 Principe dos Pastores:
Pax vobis, e o que
 cantáraõ os Musicos ce-
 lestes, quando em Be-
 lem appareceu Christo
 Senhor nosso como des-
 posado: *Tanquam spon-*
sus Dominus: Et in ter-
ra pax hominibus, dey-

xando por aresto que
 quando os homens
 tem pás na terra, tem
 Deos gloria no Ceo:
Demus gloriam ei: glo-
ria in altissimis Deo, &
in terra pax hominibus;
dicite: Pax huic domui.

Naõ menos cohe-
 rente vem rematar esta
 acção de graças no dia
 primeyro de Agosto; e
 isso porque? Será por-
 que nesse dia torna a
 Santa Igreja (como se
 dèsse dia oytavo a S. Tia-
 go Mayor) a fazer me-
 moria do seu martyrio
 com a qualidade de ir-
 maõ de Joaõ: *Occidit*
autem Jacobum fratrem
Joannis? Sim será, mas
 mais que por isso; e
 vem a ser, porque nes-
 te dia de à manhã se
 ajunta tambem a festa
 de S. Pedro livre das
 cadeas, e do carcere:
 e foy acerto coroar es-
 ta festa, em que se dá
 gloria a Deos, achando-
 se juntos por memo-
 ria

Act.
12.

Mat
th.
17.

ria S. Tiago, S. João, e S. Pedro, aquelles mefmos, que Christo escolheu para testemunhas da sua gloria no Thabor: *Assumpsit IESUS Petrum, & Jacobum, & Joannem, & transfiguratus est ante eos; paraque esta gloria, que lhe damos, tenha tanto de mayor, quanto de assistida destes tres principaes Apostolos Pedro, João, e Diogo.*

Mais: o dia de à manhã por ultimo desta acção de graças se destinou para a solennissima Procissão desta acção de graças; e que dia mais proprio para a nossa Procissão, que o dia da Procissão de S. Pedro? Em quanto Pedro estava prezo de mãos com cadeas, e dos pés por encarcerado, não podia naturalmente sair em procissão, mas tanto que hum An-

jo o soltou de mãos, e pés, logo foy com o Anjo em procissão por huma rua inteira: *tro-cesserunt vicum unum*, Act. dis o Texto: *id est: Plateam integram: Petrus in platea diutius cum Angelo deambulando, com-menta Alapide. Logo vem talhado o dia de S. Pedro solto, e levado em procissão pelo seu Anjo da guarda como homem, por outro Anjo da guarda como Principe da Igreja, e pelo Anjo, que o veyo soltar: *Ecce Angelus Domini; e como tambem haveis de ver nesta nossa Procissão ao mesmo S. Pedro por imagem ser levado em procissão, acompanhado de tantos Anjos, quantos são os Sacerdotes da sua Freguesia: *An ignoras quid sit Sacerdos? Angelus utique Domini est; proporcionado vem logo o dia da sua Procissão:***

Pro:

Chri
M. *Processerunt; para a nos-
sa Procissão : Proceda-
mus in pace.*

Finalmente no Evan-
gelho da Dominga un-
decima, que he a de à
manhã, se dis que Chris-
to fizera tudo bem: *Be-
ne omnia fecit.* E que le-
ta mais propria para se
Mar
c. 7. cantar à manhã depois
de recolhida a mais
Regia, e illustre Pro-
cissão, que vio, ou
fes a Bahia em lou-
vor do Salvador, e da
sua Cidade, que a com-
posta destas tres com-
pendiosissimas palavras:
Bene omnia fecit. E sem
que o pretendessemos,
temos colhido às mãos
os acertos, que resul-
táraõ da prudencia, e
circunspecção dos in-
clytos Heroes, que res-
pectivamente, segundo
tocava a cada hum, de-
putáraõ tão proprios,
como ajustados dias pa-
ra estas funcções; attri-
buo este acerto à sua

prudencia', porque ef-
tou certo que não haõ
de fingir, como Numa; Pla-
Lycurgo, e outros. Le- t.in
gisladores, que falavaõ Mi-
com os Deoses, para noc.
desta forte authoriza-
rem as suas leis, e dif-
posições. Tambem me
persuado que não diraõ
que todos estes dias se
passáraõ palavra huns
aos outros, e se ajus-
táraõ para estas festas,
alludindo àquelle Tex-
to Regio: *Dies diei eruc-
tat verbum;* e assim só
me fica lugar para di-
zer que ou consultáraõ
a Deos na determina-
ção dos dias; ou imi-
táraõ ao mesmo Deos,
que por se mostrar, não
só poderozo, mas pru-
dente, até nos Despo-
zorios de seu Filho at-
tendeu à congruencia
das cousas, e dos tem-
pos: *Deus in omnibus
operibus suis quasdam re-
rum. vel temporum con-
gruentias propter ordinis
pul-*

pulchritudinem servare consuevit, dis S. Bernardo. E reconhecida a prudencia de taes Heroes, (virtude, que granjeou grandes elogios a Santo Ignacio) necessariamente havemos de confeçar que tem o principal requizito para governar: *Prima virtus Præsidentis prudentia est*, disse o Principe dos Filozofos: *Si prudens es, governa nos*, dis o Proverbio.

Toda a difficul-dade está nos objectos, a quem se consagraõ estas graças: *Gratias ago: gratias agentes*; mas, como tenho por certo que o mesmo Deos, que nos quer ver agradecidos para com elle, e seus Santos, quer tambem que o sejamos para com os nossos bemfeytores: *Grati stote: benefactoribus nostris sempiterna bona retribue*; e muyto mais, se os

bemfeytores saõ Reis, e Principes por suas altas preminencias: *Benefici vocantur: Reges honorificate: sive Regi quasi præcellenti, sive Ducibus*; e o mesmo Christo na nossa Parabola introdus Reis, Principes, e cazamento, que aos Principes seus filhos fazem os Reis seus paes: *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo*; muyto ajultado ao agrado de Deos, e naõ pouco aos Themas, e congruencias da funcção, e materia das festas, digo que a Bahia deve render estas graças: a Suas Majestades Obdientissima, e Catholica; a Suas Altezas: ao grande Patriarca S. Joseph, e a Deos nosso Senhor. A Suas Majestades, porque altamente cazaraõ a seus filhos: *Homini Regi, qui fecit*

nup.

nuptias filio suo ; a Suas Altezas, porque abraçáraõ os Cazamentos feytos por Suas Majestades : *Homini Regi, qui fecit nuptias filio suo;* ao Patriarca S. Joseph, porque patrocinou estes Cazamentos como Joseph, como poderoso, e como desposado com Maria Santissima: *Cùm esset desponsata Ma-*

ter Jesu Maria Joseph; e a Deos por Corõa da obra, porque taes, e taõ excellentes Cazamentos bem daõ a entender que saõ obra propria de Deos : *Ingens, & proprium Dei donum,* dis Alapide : *demus gloriam ei, quoniam venerunt nuptia.* Para prosseguir necessito de graça.

A V E M A R I A .

*Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi,
qui fecit nuptias filio suo. Gratias ago. Gau-
deamus, & demus gloriam ei.*

Ex loc. cit.

AINDA que o
primeyro, e
ultimo The-
ma se articu-
laõ como dous; com
tudo tanto se identifi-
caõ, que hum allude
ao outro, e o ultimo de
S. Joaõ: *Gaudeamus, &
exultemus, & demus glo-
riam ei, quoniam vene-
runt nuptiæ, se funda-
no primeyro de Chris-
to; he exposiçaõ de Ala-
pide: Gaudeamus, &c.
alludit ad Parabolam
nuptiarum Christi: Mat-
th. 22. E o mesmo sen-
tem Janlenio, e S. Je-
ronymo; e vimos a en-
tender que os jubilos,
alegrias, contentamen-
tos, e accões de graças,
a que nos convida S.*

Joaõ, saõ effeytos, re-
sultancias, e conse-
quencias bem funda-
das, e rigorosamente
devidas nos despozo-
rios, e cazamentos,
que os Reis procuraõ,
e concluem para seus
filhos: *Alludit ad Para-
bolam nuptiarum Chris-
ti: Matth. 22. Assim
o figurou Christo em
pessoas Reaes, homini
Regi, e assim o expe-
rimentamos venturosa,
e felismente nos Sere-
nissimos Reis de Portu-
gal, e de Castella. Vi-
raõ ambas as Majesta-
des que por beneficio
do Ceo, e grande mer-
ce de Deos se achavaõ
com filhos, e que ef-
tes se hiaõ chegando à
puber-*

puberdade ; e levados do ardente zelo do bem commum , que he grande , quando existem Reis naturaes : e do summo dezejo de verem propagadas as suas familias , e Regias descendencias , entraraõ na diligencia dos Casamentos de seus filhos ; grande , mas proprio empenho dos Heroes , que Deos pos no Mundo para progenitores de Monarcas.

Hum dos mais diligentes paes, que fãta , e virtuosamente procuraraõ cazamentos para seus filhos, foy o Patriarca Abraõ ; e isso porque ? Porque tivesse netos , e mais descendentes : e isso porque torno a perguntar ? Porque não só fes Deos grande a este Patriarca: *Faciam te in gentem magnam, magnificabo nomen tuum* , mas fello ascendente de muytos

Reis : *Regesque ex te egredientur* ; e como delle haviam de proceder

Reis , achou que devia andar cuydadozo , e diligente em dar mulher a seu filho Isaac: *Abram non vult suum filium esse solum , sed cogitat ei uxorem dare , ut filios procreet* , explica Ala-

pide. Assim se houve Abraõ cuydadozo , attendendo aos Reis , que delle haviaõ de proceder: *Regesque ex te egre-*

dientur ; e assim Suas Majestades a respeyto dos Reis , que de seus ditosissimos filhos , e de seus descendentes se podem gerar : por isso , applicando os meynos competentes para o tempo , em que a discriçaõ dos Noyvos pudesse supprir a idade , deu o nosso Serenissimo Rey mulher , ao seu querido Jo-

seph : *Dedit Joseph uxorem* , e El Rey Catholico mulher ao seu

Hij ama-

Gen^q
17.
6.

Gen
41.

amado *Fernando* : *In-
deque accipias uxorem fi-
lio meo.*

Se fosse vivo Orige-
nes, creyo que dicera
de cada hum destes Au-
gustissimos Paes o mes-
mo, que disse do mes-
mo Patriarca Abraão :
*Oh dilectio parentis, oh
studium genitoris !* Oh
grande amor de pay, oh
grande cuydado de pro-
genitor ! Mas, pois aca-
bou seus dias, não só
digo que na diligencia
destes Cazamentos mos-
tráraõ Suas Majestades,
não só grande amor, e
cuydadosa applicaçãõ,
mas prudencia, discri-
çãõ, e acerto. Come-
cemos pelo que toca ao
nosso Serenissimo Mo-
narca, e depois passa-
remos ao de Castella.

Muyto certo, e in-
dubitavel he que, ha-
vendo de tomar estado
o Conde D. Henrique,
primeyro tronco dos
Soberanos Reis de Por-

tugal, não se deu por
satisfeyto, senão ca-
zando, como casou,
com a Serenissima Prin-
ceza Dona Teresa, fi-
lha de Affonso VI. Rey
de Castella. Tambem
he certo que ElRey
D. Affonso II. terceyro
Rey de Portugal casou
com Dona Urraca filha
d'ElRey D. Affonso VIII.
de Castella. De D. Af-
fonso III. Rey de Por-
tugal lemos que elejeu
para mulher a Dona
Beatrís, filha de Affon-
so IX. Rey de Castella.
De D. Affonso IV. Rey
de Portugal consta que
casou com Dona Bea-
trís, filha d'ElRey D.
Sancho o Bravo, Rey
de Castella. He cons-
tante verdade que El-
Rey D. Manoel casou
com a Princeza Dona
Isabel, filha dos Reis
Catholicos. He bem sa-
bido que ElRey D. Joaõ
III. casou com Dona Ca-
tharina filha de Filip-
pe

pe I. Rey de Castella.

Passando já à Magestade Catholica, certamente que lançaria estas contas: He sem duvida que D. Fernando IV. Rey de Castella casou com Dona Constança, filha de D. Dinis Rey de Portugal. Que D. João I. Rey de Castella casou com Dona Beatris filha de D. Fernando Rey de Portugal. Que D. Henrique IV. Rey de Castella casou com Dona Joanna filha de D. Duarte Rey de Portugal. Que o Imperador Carlos V. casou com Dona Isabel, filha de D. Manoel Rey de Portugal. Finalmente que Filippe II. Rey de Castella casou com Dona Maria, filha de D. Manoel Rey de Portugal.

E nesta consideração, e das utilidades, e conveniencias de hum,

e outro Reyno bem se deyxá ver o acerto, com que Suas Magestades elejeraõ, ajustáraõ, e conleguiraõ felicemente estes Cazamentos, e mais nestes, que em outros Reynos, figurados no que lemos do Rey da Parabola de S. Mattheus: *Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo; do Capitulo 41. do Genesis: Dedit Josepho uxorem; e do Capitulo 24. do mesmo Livro: Ad terram, & cognationem meam proficietis, & inde accipias uxorem filio meo.*

A magnificencia, liberalidade, e quasi immensa despesa, com que Suas Magestades se tem portado na função das nupcias de seus filhos, não só dezempenháraõ a Figura da Europa, em que residem, com a Cor-

nucopia de Amalthea, derramando copiosissimas abundancias, mas fas crer a muytos que nascia do grande jubilo, e extraordinario prazer, e contentamento de verem a Suas Altezas taõ felicemente cazados; e eu naõ nego que desta fonte nascerà esta nunca vista liberalidade, e estupenda despeza; pois sempre o gosto preferio ao cabedal: mas quanto a mim, (perdoem-me Suas Majestades, se entro muyto pelos gabinetes Regios, porque de semelhantes atrevimentos avifou já o grande Politico Mecenas ao seu Augusto Cesar) quanto a mim, torno a dizer que toda esta liberalidade sem hyperbole, ou esta profusaõ, que excede todo o encarecimento, foy mysteriosa, para que desta fonte dezem-

penhassem Suas Majestades a idèa de Christo, que atéqui parece naõ estava dezempenhada; eu me declaro.

Quis Christo Senhor nosso dar a conhecer, e introduzir em todo o Mundo o muyto jubilo, prazer, e contentamento, com que alegres os homens se deviaõ mostrar gozozos, e agradecidos, quando o primeyro Rey do Ceo, e da Terra, isto he, quando o Padre Eterno fes o Despozorio de seu Filho o Verbo Divino com a humanidade, que o mesmo Verbo unio a si pela uniaõ hypotatica, e conseguintemente com a sua Igreja; e conhecendo que cousas altas naõ as percebem os homens sem exemplo: *Arduum est res magnas lucide absque exemplis ostendere*, disse Plataõ; e muyto mais;

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. IOI

Ad
Ro-
m. I
co.

mais, se são Divinas, como estas: razão, porque S. Paulo diz que fô pelo que vemos, entendemos as cousas, e mysterios de Deos, que não vemos: *Invisibilia Dei per ea, quae facta sunt, intellecta conspiciuntur.* Usou o Divino Mestre daquellea primeyra Parábola do nosso Thema: *Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo; como se dicesse Christo: (explica Alapide) Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo.* Se quereis saber, diz Christo, a alteza deste Mysterio, e a fórma, em que deve ser a sua festival plausibilidade, supponde a hum Rey fazendo, e festejando o Caza-mento de seu filho até quanto se póde estender o braço Real de hum Monarca de coração liberal (sem en-

trar pelos bens incorporados à Coroa) no lustre, pompa, grandeza, celebridades, e festas: *Perinde, ac si Rex faceret nuptias filio suo; e por estas festas, e grandezas entendeyas de que falo.* Assim se explicou Christo, para que pelas magnificas festas dos Caza-mentos dos Principes da Terra entendessemos o muyto, que devemos festejar os Despozorios do Principe da Terra, e do Ceo.

He fama constante que Suas Majestades celebrárao estas nupcias com tanta grandeza, que a liberalidade Regia passou a profusão nunca vista: logo bem se segue que Suas Majestades nella occasião dezempenhá- rao melhor, que nenhum outro Monarca, a idèa de Christo, quando este Divino Senhor

se explicou, dandonos a ver o que vemos nos dous Monarcas, cazando a Suas Altezas, e festejando com demonstrações verdadeyramente estupendas as suas nupcias : *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo: Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo; só com esta declaração, que das duas Majestades aquella a dezempenhou melhor, que dependeu, luzio, e brilhou mais: Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo: magnificè fecit; dizendo-se delle com muyto fundamento: Bene omnia fecit.*

Agora se entenderá a razão do tempo, em que se contrahirão estes plausiveis Matrimonios. Consta que dentro das Oytavas do Nascimento de Christo, e de sua Epifania se

cazáraõ os nossos Desposados; e porque mais neste, que em outro tempo? He o que diziamos: como as festas destes notaveis Cazamentos diziaõ ordem às festas dos Despozorios de Christo, que no Prezepio se deu a ver como Espozoz: *Videamus hoc Verbum: tanquam sponsus procedens de thalamo suo, dis o Rey Profeta: De thalamo, id est, de utero Virginali, explica Blanc; por isso observadas as congruencias do tempo, e funcção, se celebráraõ estes Cazamentos dentro daquelles festivaes Oytavarios, para que humas festas se entretecessem com outras festas; e não foraõ os recebimentos em outros dias, senão a vinte e sete de Dezembro de 1727. e a onze de Janeiro de 1728. tanto*

pelas beneficadas influen-
cias adherentes àquel-
les dias ; tanto pela
cordial devoção , que
o nosso Monarca tem
ao Santo do seu nome,
quanto porque o Evan-
jelista era Aguia ; e
bem se sabe que a
Aguia entre todas as
aves he Rainha : con-
gruencia notavel com
as pessoas , que nacé-
raõ para reynar : *Ho-*
mini Regi , qui fecit nup-
tias filio suo.

Ainda passa a mais
o extremo do nosso
Monarca ; porque na
occafiaõ do recebimen-
to da Serenissima In-
fanta *Dona Maria Bar-*
bora com o Principe
das Asturias erigio , e
levantou para si hu-
ma grandiosa , e subli-
me estatua : *Bona Prin-*
cipis fama , non in ima-
ginibus , & statuis , sed
in virtute , ac meritis
prorogatur , disse Pli-

Pli-
n. in
Pa-
neg.

nio. Por tal reputo
aquelle acção heroyco,
com que Sua Magesta-
de tanto subio , quan-
to pia , e christãmen-
te desceu : *Per descen-*
sum crescere illustrius est ,
humilitas in magnitudi-
ne ipsius magnitudinis
honor est. Atelli dis-
pendeu Sua Magestade
como liberal : *Nihil*
veritas sumptuum mul-
titudinem ; aqui empe-
nhou o resto como vir-
tuozo : *Hoc solam Mag-*
natibus superest , ut se
demitant ; até entãõ
mostrou que a sua Coroa
era de ouro , naquella
occafiaõ encheu de pe-
dras preciosas a sua Co-
roa ; e se me reprezen-
ta dizer Sua Magestade,
fenaõ com palavras .
com obras ao Illustris-
simo, e Reverendissimo
Principe da sua Au-
gustissima Sé Patriarcal
o que Clemente VIII.
disse a Ignacio, e seus fi-
lhos :

A-
ma-
ral,

Ala^a
p. in

Ge-
nes.

24.

25.

Pli-

n.

Jun

lhos: *Vos estis brachium dextrum Ecclesiae Dei*, e tambem lhe podia tacitamente dizer: *Sic honorabitur, quemcunque Rex voluerit honorare*. Naõ occorreu, nem podia occorrer ao nosso Augusto o con- ceyto desmanter a Soberania, e Majestade, como occorreu a Pompeo: *Imperii salva si Maestate liceret*; mas vendo com lus superior que pelos actos heroycos da Religiaõ nada declinaõ os Imperios, nem se abatem as Soberanias, antes se accrescenta a gloria dos Monarcas: *Gloriosior apparebo*; vencendo a sofilitica razaõ de estado, com que se enganou Pompeo para ruina total do seu Imperio, Soberania, e Majestade, seguiu o nosso Monarca os dictames da mais pia, e

2.
Re-
g.2.
22.

religiosa razaõ: *Per me Reges regnant*, dis o Espirito Santo no Capitulo 8. dos Proverbios: *Ego autem credo eum in hoc ipso, quod descenderet, ascendisse*, dis S. Bernardo, expondo aquelle Texto: *Qui descendit, ipse est, qui ascendit*. E porque esta subida de Sua Majestade tivesse a mais decorosa apologia, no Evangelho da Dominica decima, primeyro dia destas festas, a temos bem expressa: *Qui se humiliat, exaltabitur*. E donde procedeu taõ palmosa resoluçaõ, senaõ dos altos pensamentos, com que Sua Majestade referia a grandeza, com que os Reis da Terra cazaõ seus filhos, à com que devemos celebrar os Despozorios do Filho de Deos; de maneyra que, como até

Ad
phes
4.
10.
Luc:
18.

atè aquelle recebimen-
to se não tinha vis-
to em cazamentos de
Principes aquelle lu-
zido esmalte, com que
Sua Magestade engran-
decia a principal teste-
munha daquelle Ma-
trimonio, por isso mes-
mo quis que por todos
os lados, e a todas as
luzes se visse este ma-
yor, e religiosissimo
lustre, para que a idèa
de Christo ficasse com
este seu novo, e piis-
simo invento mais de-
zempenhada : *Simile
factum est Regnum Cæ-
lorum homini Regi, qui
fecit nuptias filio suo ;
e por isso dignissimo
de se lhe renderem as
graças : Gratias ago,
demus gloriam ei.*

Alegra-te pois, ô
Bahia, mas que digo,
que falo, ou que pro-
nuncio? Que se alegre
a Bahia? Escusada per-
suasão por certo. Que

outra cousa são os re-
piques alegres, e fes-
tivaes, senão huns ma-
nifestos sinais do nos-
so prazer, e alegria?
Que outra cousa in-
culca esta grande mu-
dança de vestidos, e
custosas galas, que es-
tamos, não só vendo,
mas admirando; pare-
cendo jardim o que
reputamos Corte, se-
nãõ huma genuina
confissão da nossa ale-
gria, e de conseguir-
mos felis sorte, e prof-
pera fortuna no effey-
to destes santos Matri-
monios? Diga-o a mu-
dança de trajés, que fez
Joseph : *Veste mutata,*
quando logrou o bem
de sua soltura, à imi-
tação do que fizeraõ
os antigos nas occasiões
de suas melhoras : *Ves-
tesque mutabant in sig-
num lætitiæ, & felicis
sortis, ac fortunæ; e
crescerá certamente a
ale-*

alegria, se às galas exteriores ajuntarmos a veste nupcial da graça, que nos procura, e a que nos convida o nosso Vigilantíssimo Pastor por meyo do santo Jubileu, que publicou para hoje por faculdade, que tem da Santa Sé Apostolica, esperando no Senhor que hoje dé a cada huma das suas ovelhas dispostas a gala, de que traja aos verdadeiramente contritos, e arrependidos: *Surgam, & ibo ad patrem, & dicam ei: Pater, peccavi... cito proferte stollam primam, & induite illum.*

Que outra cousa são as luminarias, falvas, e artelharias destes seis dias, desta celeberrima festa, senão huns claros testemunhos, e luzidas atestações da grande ale-

gria, prazer, e contentamento dos nossos corações? *Cum celeberrima festa peragimus, ignes ad cordis gaudium significandum accendimus, dis Fidelis: Accenduntur luminaria ad signum lætitiæ demonstrandum, disse S. Jeronymo.*

Naõ persuado pois já a quem anteceden-temente está persuadido, a quem está alegre, a quem tem por felis forte, e fortuna effeytuarem-se estes Matrimonios, pois tendes feyto o que pede nesta parte o Thema: *Gaudeamus*, a que satisfás esta Cidade até com danças, *& exultemus*; e só digo que do modo que podemos beyjemos a mão a Suas Magestades, e lhes rendamos as graças de emprenderem, e conseguirem estes felicissimos

mos Matrimonios para
taõ excellios Principes:
*Homini Regi, qui fecit
nuptias filio suo: dedit
Josepho uxorem: acci-
pias uxorem filio meo:
demus gloriam ei, quo-
niam venerunt nuptiæ;*
e se necessario he, eu
da vossa parte, ama-
da Patria minha, ren-
do as graças ao nosso
Soberano Monarca,
pois o temos prezen-
te por imajem: *Gra-
tias ago: Rex, in æter-
num vive.*

§. II.

SE olharmos (como
he bem que olhe-
mos) para Suas Altezas
cazados à dilijencia
de Suas Majestades:
*Dedit Josepho uxorem:
accipias uxorem filio
meo;* tambem nos acha-
mos grandemente o-
brigados a renderlhes
bem merecidas graças

pelo bem, que obrã-
raõ a favor do bem
commum. Trataão
Suas Majestades destes
utilissimos Cazamen-
tos; e como sobre ne-
cessarios eraõ precisos
os livres consentimen-
tos dos Contrahentes,
se lhes deu a enten-
der o que intentavaõ
seus paes effeytuar. E
como vos parece se
houveraõ os dous Prin-
cipes do Brasil, e Af-
turias? Em poucas pa-
lavras o direy: cuy-
davaõ no bem com-
mum; cuydavaõ na
conveniencia dos Vaf-
fallos: cuydavaõ na
utilidade dos povos;
cuydavaõ na pàs, e
concordia entre os
Principes Christãos:
cuydavaõ na proficua
amifade, e liga das Co-
roas vizinhas; em fim
cuydavaõ como Prin-
cipes, que eraõ, no que
deviaõ cuydar como
Prin-

Ifai. 328. Principes: *Princeps ea, quæ sunt digna Principe, cogitat; e reconhecendo ambos as altas, e excellentes virtudes, e dotes da natureza, graça, e fortuna, de que eraõ a todas as luzes felicemente enriquecidas as Serenissimas Infantas, sendo a mayor da natureza ser huma, e outra Maria descendentes de testas Coroadas, para cada hum delles poder dizer com toda a verdade (mas reverente applicaçõ) da sua consorte: Regali ex progenie Maria exorta refulget, ajudados do conselho de Santo Ambrosio, que persuade com segurança os cazamentos, quando os paes dos contrahentes, e suas mães são tão bons como os das Serenissimas Infantas: Si ambo pa-*

Div. Am- b.

rentes ipsius puellæ boni sunt, securè accipiat, summamente alegres se resolveram a dar seus consentimentos, esmaltados egregia, e santamente com a conformidade, com o gosto, e vontade de seus paes; como dizendo cada hum dos prudentes Principes com a possivel analogia: Ita pater, quoniam sic fuit placitum ante te: qui fecit nuptias filio suo.

Assim se houveraõ os Serenissimos Principes, e assim prestáraõ seus consentimentos; e com a mesma harmonia, e consonancia huma, e outra Serenissima Infanta. Setantas Infantas de Portugal (diria a nossa) cazaraõ com Principes de Castella, está muyto posto em razãõ que hum Principe das Asturias ache Esposa em

humã Infanta de Portugal; se meu irmão D. Joseph acerta em cazar com humã Infanta de Castella, a certo parece cazar humã Infanta de Portugal com hum Principe daquelle Reyno: se me convidaõ para algum dia coroarme: *Veni, coronaberis*, porque não abraçarey este convite, se o que fas ditozos os cazamentos he a igualdade?

Si qua velis aptè nubere, nube pari.

A igualdade não pode ser mayor; a estimaçãõ está bem affiançada no sangue: o seu amor está na minha mão: *Si vis amari, ama*; D. Fernando além das suas decantadas excellencias, que o fazem gentil, e agradavelmente especiozo, tem eminentes finaes da imitaçãõ do Santo

D. Fernando III. e por esta louvavel prerogativa se fas dignamente amavel: em fim, se assim importa ao bem commum, que me leva muy frequentes attenções, ferá meu Espozõ eternamente: *Sponsabo te in sempiternum.*

O-
seæ

O consentimento da Serenissima Infanta Dona Maria Anna Vittoria he em tudo semelhante ao da Serenissima Infanta Dona Maria Barbara; mas além do sobredito diria em seu coração o que Faraó disse a Joseph: *Nunquid consimilem tui invenire potero?* Por ventura poderey eu achar Principe algum semelhante a Joseph? Não; porque nas presentes circunstancias ninguém como Joseph: *Nemo natus est in terris*

Ovi-
d. in
Epif
t. Di-
an.
ad
Her-
cul.

I I O S E R M A O

ris ut Joseph; a sua af-
 fabilidade he notoria:
 a sua prudencia expe-
 rimentada; a inclina-
 ção às materias politi-
 cas, e militares pas-
 mofa: a sua discrição
 nomeada: Joseph, idest,
 discretio; os seus aug-
 mentos connaturaes:
 Joseph, idest, augmen-
 tum; a concordia ferá
 à imitação da que hou-
 ve entre a melhor Ma-
 ria, e o melhor Joseph:

Ala-
 P. Conjuges imitentur con-
 jugium Beatæ Virginis,
 & Joseph, inter quos
 summus fuit amor, &
 concordia: logo mais
 parece divida, que
 obzequio o meu con-
 sentimento, que já def-
 de agora dou: Sponsa-
 bo te mihi in fide; e sem
 dezar meu se declare
 Vittoria pelo Principe
 do Brasil: Et sub viri
 potestate eris; que muy-
 tas vezes, como ago-
 ra, o ceder he coufa

O-
 fea
 2.19
 Lib.
 Ge-
 nes.
 e. 3.
 n. 16

mais excellente, que
 triunfar: Sæpe vinci,
 quàm vincere, præstan-
 tius est. Veja o Mundo
 nesta idade huma Vit-
 toria feliz, pois se con-
 seguiu sem guerra, e
 por isso Vittoria mais
 alegre: Vittoria sine
 prælio lætior. Veja hu-
 ma Vittoria, em que
 tanto na pessoa, que
 vence, como na ven-
 cida he igual a alegria:
 Felix Vittoria, in qua
 & victus, & victor pa-
 ri victoriae lanceantur
 incitamento, pari læti-
 tia gesticulantur. E na
 minha consideração di-
 go eu agora, e à imi-
 tação de outra Anna
 com animo, e rosto
 alegre diria o que el-
 la disse, e faria para
 os parabens o convite,
 que ella fes: Merito
 igitur Anna læto, hi-
 lsrigue animo personat:
 Congaudete mecum, es-
 creveu S. Joaõ Damaf-
 ceno;

Div.
 Ch-
 ry-
 soft.
 Fr.
 seph
 à Di
 v.
 Ant.

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. III

ceno; e à sombra desta Vittoria diria que vivia com esperanças de dizer brevemente: *Facta sum coram eo quasi pacem reperiens.*

Destes prudentísimos consentimentos, fundados em verdadeyros, e solidos discursos, se vê o muyto, a que nos obrigaõ, e empenhaõ Suas Altezas; mas vejamos o esmalte destes seus consentimentos na coherencia, que tiveraõ com as doutrinas Evangelicas.

Depois de approvar S. Paulo que case o Varaõ: *Igitur et qui matrimonio jungit virginem suam benefacit;* sem [variar de Capitulo, passa a falar das contrahentes, e dis. que ajustados os cazamentos case a mulher segundo, e conforme a Ley de Deos:

Cui vult nubat tantum in Domino. E de que maneyra cazará huma mulher ajustando-se à vontade do Senhor? Como? Desta forte: cazando pelo fim da prole, e geraçãõ mais que por outro fim: *In Domino, idest, secundum Dei Legem, quæ jubet ut cum temperantia, & prolis, non libidinis causæ Matrimonium contrahas,* commenta Alapide. Pelo que temos ouvido a Suas Altezas, ficamos entendendo que o fim, que os movia, era a prole, e geraçãõ Regia pelo bem commum dos Vassallos: *Prolis non libidinis causæ Matrimonium contrahas.* Oh que santos intentos, oh que justificados motivos, pelos quaes se fazem memoraveis estes Cazamentos, e se habilitaõ os Contrahentes

I para

Ep.
I.
ad
Co-
rin-
th.
c.7.

para conseguir a descendencia, e prole, que segundo Deos os move! E, se os dezejos licitos podem cohoneftar os prognosticos; a que excitao os votos, eu já daqui em contrapolição de outros noyvos levantára minha figura aos vossos.

Fingiraõ os Poetas que cazára Plutaõ com Proserpina; e, como esta foy esteril em fórma, que não houve daquelle cazamento prole, rompeu Bæccio nesta vergonhosa, mas bem merecida Satyra: *Ex hoc quippe conjugio nihil gignitur laudabile, & memoratu dignum;* de cazamento tão infecundo não se póde gerar cousa louvavel, nem digna de lembrança.

O Serenissimas Altezas, cujos retratos

veneramos como originæes, mais ricos, e mais abundantes em todo genero de bens, que Plutaõ, e Proserpina, se vossos Despozorios, e Cazamentos assentáraõ (como sabemos) no honelto fim do bem commum, mais que no vosso particular: *Benefacit; quod publicum est, proprium facit,* dis Theofilato; e o fruto mais gostozo a hum Reyno heter Monarca nacional; que heyde esperar destes Sacramentos, e Sacramentos grandes: *Sacramentum hoc magnum est,* se os vossos peccados o não atalharem, se não com mil partos naturaes, e metaforicos, dignos de mais genuino louvor, e eterna lembrança muyto ao revès daquelle fingido conjugio: *Ex hoc quippe*

pe conjugio nihil gignitur laudabile, & memoratu dignum? Sim, Serenissimos Príncipes, aquella fecundidade, a que Santo Ambrosio chama premio das nupcias: *Liberi præmia nuptiarum sunt,* espero eu de tão felicissimos Cazamentos, bem assim como olhando para o direyto da progeneritura, prescindindo de outros accos, *quod Deus avertat,* cada hum de nós a respeyto de cada hum de Vossas Altezas pòde fazer o prognostico, que Saul fes a David: *Nunc scio quòd certissimè regnaturus sis,* sem que falte a Vossas Altezas o grande agrado de todo o povo, que lo-grava o mesmo David: *Acceptus erat in oculis universi populi.* Assim podemos fazer

juiso, não só prudente, mas muyto prova-vel, de que estes san-tos Matrimonios pro-duzirão successores às Coroas de Portugal, e de Castella depois de Vossas Altezas as herdarem a seu tempo das Augustas Majesta-des, que mais se co-roão de merecimen-tos, e acções heroy-cas, que de ouro, e de pedras preciosas. E como este bem com-mum da prole, a que muyto attenderão Suas Altezas, chega tanto a esta cabeça do Brasil, pede a obriga-ção que rendamos gra-ças a cada hum delles: *Demus gloriam ei;* e cõm effeyto já vo las dou, Serenissimos Prin-cipes: *Gratias ago.*



1.
Re-
g. c.
24.
n. 21

1.
Re-
g. c.
28.
n. 5.

§. III.

PAssando já da Terra ao Cco, e elevando as graças, digo que as devemos dar ao Soberano Patriarca S. Joseph: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph.* Muyto bem sabemos que o casamento de S. Joseph com Maria Santissima foy o mais feliz, que vio, nem hade ver o Mundo: *Felicissimum fecit conjugium Beate Virginis, & Sancti Josephi,* dis Kifelio; e por isso Ruperto lhe chama Matrimonio celestial: *Matrimonium celeste.* Daqui procede que, como todos os que elejem o estado do Matrimonio, o dezejaõ feliz, para este fim imploraõ o valimento, e patrocinio destes dous mais felices Desponsados Maria, e Joseph: *felicissimum fuit*

conjugium Beate Virginis, & Sancti Josephi; e se esta regra he geral para todos, quem não vé as razões particulares, que demais a mais concorrem para os nossos dous Principes do Brasil, e Asturias procurarem o patrocinio de S. Joseph em seus Casamentos? Melhor; quem não advertente nas especiaes razões, que concorrem para S. Joseph patrocinar estes Casamentos? Vamos praticos. Sem embargo de que o nosso Serenissimo Principe do Brasil nasceu em Junho, nove mezes antes do dia de S. Joseph, com tudo em seu santo Baptismo lhe foy posto este admiravel nome de Joseph. Não se póde negar que huma das principaes razões, porque a Santa Igreja põe nome, ao que

que entra nella pelo Baptismo, he por lhe dar Patrono, que como Advogado interceda por elle diante de Deos : segue-se logo que desde o Baptismo, e antes de Sua Alteza ter uso de razão, se achava já S. Joseph com muyta para como Patrono interceder, e cuydar muyto nas melhoras, e muyto mais nos particulares de mayor porte (como he o cazamento) deste seu venturozo afilhado.

Naõ me atrevo a negar a intercessão dos muytos Santos, que se invocaraõ para medianeyros destes importantes Cazamentos, e muyto menos daquelles Santos, com cujos nomes tambem se signalava Sua Alteza ; mas o que confiadamente digo, he que em S. Joseph he, e foy

mais certo o patrocínio ; e a razão he : porque aos mais Santos fes Deos valedores neste, ou naquelle caso particular ; nesta, ou naquella necessidade, neste, ou naquelle negocio ; mas a S. Joseph fes a especial mercè de ser valedor, medianeyro, e ajudador em todos os negocios, em todas as necessidades, e em todos os casos ; he sentir naõ menos, que do Angelico Doutor Santo Thomàs : *Quibusdam Sanctis datam est in aliquibus causis patrocinari ; at Sanctissimo Josepho in omni necessitate, & negotio concessum est opitulari* : logo justissimamente me persuado que no intento, concerto, e ajustes destes Cazamentos interveyo muyto grandemente S. Joseph, por

fer. Commissario com ampla faculdade para todos os negocios : *At Sanctissimo Josepho. in omni necessitate, & negotio concessum est opitulari.* Estava dito, mas, como he outro o nome do Serenissimo Principe das Asturias, parece que a seu respeyto não temos tão fundamentado, nem tão certo o patrocínio de S. Joseph. Ora não he assim como parece; porque, prescindindo da questaõ, e diversidade do nome, digo que mais que nenhum outro Santo he S. Joseph o melhor, Protector tanto de Sua Alteza Principe do Brasil, como de Sua Alteza Principe das Asturias; e a razãõ verdadeira, genuina, e fundamental he: porque hum, e outro Heroy he Principe; hum, e outro he

verdadeyro, proximo, e immediato successor da Coroa de sea pay, para a herdar, e por linha direyta se devolver, e passar a seus descendentes: logo por estas razões claras, e evidentes he S. Joseph, e S. Joseph como desposado com a Senhora, o mais coherente Patrono do Casamento de hum, e outro Principe.

He certo, conforme escreve S. Matheus no Capitulo I. fer S. Joseph descendente d'ElRey David: *Joseph fili David*; e lançadas bem as contas no tempo, e occasiãõ, em que o Divino Verbo havia de encarnar, e desposar-se com a natureza humana, se entendia fer S. Joseph o immediato successor, e herdeyro do Reyno d'ElRey

Da-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 117

David ; e este direyto, que Joseph tinha ao Reyno de David, foy huma das principaes causas, porque S. Joseph foy escolhido para Esposo da Senhora, para que d'elle passasse a Christo, quasi como de pay a filho, aquelle Reyno por linha recta, e proxima ordem de successão. He commento de Alapide : *Voluit Deus Beatam Virginem desponderi Joseph, primo, quia Joseph videtur fuisse proximus Regni Davidis hæres, ut illud ab eo ad Christum, quasi à patre ad filium, recto successionis ordine, jureque devolveretur.* As palavras estaõ taõ claras, que he escusado romance a ellas : segue se logo que para os Cazamentos de ambos estes dous Principes proximos, e imme-

diatos herdeyros dos Reynos de seus paes era, e foy S. Joseph o mais coherente Patrono, como Principe, e immediato herdeyro do Reyno de David ; assim parece : logo justissimamente lhe saõ devidas estas graças ; e muyto fora na verdade, se logrando Suas Altezas a felicissima sorte de se acharem taõ bem cazados por intercessão de S. Joseph, faltasse este agradecimento, correspondencia, e acção de graças a S. Joseph.

Por falta, e muyto grande falta nota a Escritura sagrada ; que havendo o Casto Joseph, melhor figura de S. Joseph, prestado ao Copeyro de Faraõ, e havendo-lhe pedido a sua intercessão para quando se visse em melhor fortuna : *Me-*

Gen
40.
23.

mento mei, cum bene tibi fuerit., elle mudasse a scena, e vendo-se em prosperidade, se esquecesse de Joseph seu bemfeytor: *succedentibus prosperis oblitus est interpretis sui Joseph.*

Se pois a beneficio de S. Joseph se achão Suas Altezas nas conhecidas prosperidades de seus felicissimos Cazamentos, haja esta devida lembrança de se lhe renderem estas bem merecidas graças; demoslhe estes agradecimentos assás declarados, e assás persuadidos, já nas Pastoraes de Sua Illustrissima, já na Santa Missa Pontifical, que hoje celebrou, e até egrejamente tão publicas, como vistosas, no triumphal carro do Casto Joseph, figura mais genuina de S. Joseph,

dizendo a figura ao figurado por bocca de Tertulliano: *Tali curru triumphamus*, como se dicesse o primeyro Joseph ao segundo: Aindaque na Procissão não vindes junto comigo, com tudo, como em obzequio vosso me fazem esta honra, eu, mais vòs, e vòs mais, que eu triumphamos neste carro: *Tali curru triumphamus*. Sim, digo eu agora: lembremo-nos muyto do muyto, que obrou a nosso favor S. Joseph em contraposição daquelle esquecimento, e ingratitude detestavel: *Ingratissimus omnium qui oblitus est*, disse Seneca; *nec referre potest gratiam, nisi qui meminit*, disse S. Pedro Chrifologo: *Meriti tanti non immemor unquam*, cantou o Poeta.

Acy-

Vir-
g. 9.
Æ-
nei-
d.

NA ACÇÃO DE GARÇAS. 119

Aceytay pois; gloriozo Patriarca, eites agradecimentos, que vos confagra a Bahia; e eu da tua parte vos dou graças: *Gratias ago*; e pois concorrestes tanto para estes Casamentos, coroay a bra, que ainda não está consummada.

Altercaõ os Expositores esta questãõ: se quando o Divino Verbo se despozou com a natureza humana, estava S. Joseph sómente desposado com a Senhora, ou se com effeyto já haviaõ contrahido Matrimonio por palavra de presente? A mais seguida opiniaõ he, que já tinham contrahido Matrimonio na fórma, em que genuinamente se deve entender o nosso Thema, aindaque por veneraçãõ, respeyto, e attençãõ a estes castissimos, e preminen-

tes Conjuges se explique por despozorio o que já era casamento: *Cum esset desponsata; e dis Alapide que he isto tanto assim, que já a Senhora havia ido para companhia, e caza de seu Espozoz S. Joseph: Erat ergo Maria jam ducta, & traducta in domum Sponsi.*

Consta que Suas Altezas tem contrahido Matrimonio, e que humana, e outra *Maria* está legitimamente cazada; mas, como ainda não ha noticia que fossem já condufidas para a companhia, e conforcio dos seus Conjuges, que ansiozos as esperãõ: *Dulcis epistola, S. sed usque dum veniat nec qui misit*, o que vos pede a Bahia, he que por vossa intercessãõ sejaõ felismente condufidas para os Palacios dos seus Coniortes, e se diga de cada huma das

das Noyvas o que se refere de vossa Esposa Maria Santissima: *erat ergo Maria jam ducta, & traducta in domum Sponsi*, com muyta gloria vossa: *Et demus gloriam ei.*

§. IV.

Justissimas são as graças, que havemos rendido a tão grandes bemfeytores; mas quem não vê que todas ellas são enlayos para o fim de as darmos por conclusão ao mar, e principio de todos os dões, de tantos beneficios, e de tantas mercês? Cazáraõ à diligencia de seus paes, e fogros, e pelo patrocínio, intercessão, e merecimentos de S. Joseph; mas quem não alcança que tudo foy mercê, favor, e graça de Deos?

Fala o Espirito San-

to por bocca não menos que de hum Rey, e tão grande Rey como Salomaõ, no Capitulo 19. dos Proverbios, e dis assim: *Domus, & divitiæ à parentibus: à Dòmino autem uxor prudens*; quer dizer: O que hum noyvo bem dotado da natureza, e fortuna pôde haver de seu pay, ou fogro, he o esclarecido da caza, que pôde ser Regia, e as riquezas, que podem ser grandes, e maiores que os thesouros de Cresso; mas achar mulher não só igual no sangue, mas prudente: *Uxor prudens*, mulher, que se adapte, se ajuste, se conforme, e se una como elle, isso só Deos o dá, e ninguem mais: *À Dòmino autem uxor prudens*; ou, como lem os Setenta: *Aptatur uxor viro à Dòmino.* Mais: he Pro-
verbio

verbio muy sabido, que conseguir mulher competente he grande dom, mercè, e beneficio de Deos : *Uxor congrua viro ingens Dei donum*; e isto mesmo affirma Kifelio do Matrimonio feliz : *Felix Matrimonium est ingens gratia, & donum Dei*; e Alapide diz que he dom insigne, e proprio de Deos : *Proprium Dei* : logo, se todo o Reyno tem por felices estes Matrimonios, e por taes os applaudem, festejaõ, e confeçaõ seus habitantes; o que por remate se segue, he darmos graças a Deos insigne bemfeytor nosso neste inexplicavel beneficio : *Grattas Deo pro inenarrabili dono ejus*. Sim, sim, Bahia, demoslhe graças, porque nos deu sem pegarmos de armas hu-

ma celeberrima Vittoria : *Deo autem gratiam, qui dedit nobis Victoriam*. Demoslhe graças, porque nem Marte concorreu aqui com o menor influxo, nem Hymeneo com operaçãõ alguma; só o instituidor dos Santos Sacramentos foy o que delineou, dispos, e pos em execuçaõ estes, que contrahiraõ os nossos Noyvos; e por isso só a elle saõ devidas estas graças, tirando o veõ indutriozo do nosso Thema do Capitulo 18. de S. Lucas, que naõ só diz : *Grattas ago*, mas tambem : *Deus, gratias ago tibi*. Estava dito, mas em attençãõ do nosso Monarca, que se dignou de exercer o officio de Procurador do Serenissimo Principe das Asturias em feu recebimen-

Ep.
1.
ad
Co-
rin-
th.
15.

to com a Serenissima Princeza *Dona Maria Barbora*, digo que Christo Senhor Nosso Rey dos Reis, não só deparou estes Casamentos, mas os procurou. Não me estranheis o Verbo procurou, porque acno que só assim declaro bem o muyto, que Christo, comprazendo-se de attender ao que está bem a esta Monarquia, se quis mostrar como empenhado, sobre cuydadozo, e diligente, movendo os corações, e inclinando as vontades sem violencia dos alvidrios, para se effeytuarem estes Casamentos: fundome nas muytas, grandiosas, e manifestas obras pias, feytas por ambas as Magestades.

Achava-se em Constantinopla grave, e

mortalmente enfermo hum Cavalkeyro chamado *Patricio*, e querendo fazer seu testamento, no qual deyxaria todos os seus bens em obras pias, se não estivesse de per-meyo a forfosa legitima de hum filho, que tinha; mas confiado em Jesu Christo, chamou-o, e lhe fes esta proposta: Filho, estou para testar de tudo quanto tenho em obras pias; mas, como a vossa legitima me impede testar de tudo, chamey-vos para vos dizer que me digais o que quereis, se os bens, que vos tocaõ, se ficar como pupillo à conta, e cuydado de Christo, por cujo amor quero testar piamente de quanto possa? O que ouvido pelo filho, respondeu que dispusesse de tudo, porque elle era

era contente de ficar à conta de Christo; e não se enganou nem o pay, nem o filho, porque mostrou o successo que Christo procurou, e deu ao filho esposa nobre, rica, e pia: *Nec spes eum fefellit, Christus enim filio nobilem, & divitem, æquè ac piam procuravit sponsam*, escreve Alapide. Notay o Verbo *procuravit*.

Se pois sabemos que Suas Majestades como se não tivessem filhos, dispendem liberalmente no culto Divino, no augmento da Religião Chriã, no luzido esplendor dos Templos, e na propagação da Fé Catholica, como he fãna geral em todo o Mundo, e experimenta esta sua prelada Cathedral em seus notorios accrecentamentos: justissimamente me

persuado que o nosso Salvador não só dispôs, mas procurou esposas para os dous Serenissimos Principes do Brasil, e das Asturias: *Christus enim filio nobilem, & divitem æquè, ac piam procuravit sponsam*; e por isso lhe são grandemente devidas estas graças: *Dedit Josepho uxorem; & inde accipias uxorem filie meo: Deus, gratias ago tibi: demus gloriam ei.*

Senhor, que atê dando esse Regio banque todo accão de graças: *Eucharistia, id est; gratiarum actio*, sem comparação maior, mais geral; mais esplendido, e mais regalado, que o de Afuero nas nupcias de Esther: *Præruptus Esther gratias agimus tibi, muytas graças vos damos, pois a vòs se devem todas estas felicida-*

Sanc
tus
Tho

Ala- p. dades : *Tibi omnia ista debentur : Deus, gratias ago tibi; e da parte dos mesmos Reis, dos Principes, e de S. Joseph, que todos de muyto boa vontade põem aos pés do vosso throno todas quantas graças aqui lhe foraõ dadas: vos reprezento que elles, e nõs com doce consonancia, e suavissima harmonia cantamos estas sagradas letras : Benedictio . . & gratiarum actio, honor, & virtus, & fortitudo Deo; nostro in secula seculorum. Amen. Regi seculorum, & immortali, & invisibili soli Deo honor, & gloria in secula seculorum. Amen, repetindo muytas vezes a compasso dos Corifeos Augustinho, e Ambrosio : Te Deum laudamus, te Dòminum confitemur : eterna fac cum Sanctis tuis in Gloria numerari, quam mihi, & vobis prestare dignetur Dòminus Omnipotens.*

ad
Ti-
m. i.

A-
poc.
7.12

F I N I S.

*Laus tribuatur amabilissimo J E S U,
Sanctæ M A R I Æ, ac Divo
J O S E P H O.*





LISBOA OCCIDENTAL:

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA;
Impressor do Santo Officio.

M. DCC. XXIX.



202

LISBOA OCCIDENTAL
Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA
Impressor do S.º Officio

M DCC XXIX

